

# DF acaba com programa premiado pela Unesco

*educação*

**Decisão de Joaquim Roriz é criticada por educadores e partidos de oposição**

**DEMÉTRIO WEBER**

**B**RASÍLIA - O governo do Distrito Federal decidiu acabar com o Programa Bolsa-Escola, um dos projetos de maior repercussão do governo anterior, de Cristovam Buarque (PT), e premiado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), pelo Fundo das Nações para a Infância (Unicef) e Fundação Getúlio Vargas. O programa, que é seguido em mais de cem municípios do País e exterior e inspirou iniciativas do governo federal, será substituído gradualmente, a partir do ano que vem, com a garantia de que as 25 mil famílias atendidas continuarão recebendo o benefício até seus filhos saírem da escola ou completarem 15 anos.

Mas a decisão de trocar o Bolsa-Escola pelo Sucesso no Aprender – que vai distribuir cestas básicas, uniformes e material escolar – tem sido criticada por educadores e partidos de oposição desde que foi divulgada, esta semana.

“A médio e longo prazos, o programa iria criar uma cultura escolar entre as famílias de baixa renda”, lamentou a coordenadora do setor de Educação da



Buarque instituiu o programa durante seu governo



Roriz: governo elimina projetos da gestão do PT

**S**ERÁ  
ADOTADO O  
SUCESSO NO  
APRENDER

Unesco no Brasil, Maria Dulce Borges.

“Não somos contra o Bolsa-Escola”, admitiu ontem a secretária da Educação do DF, Eurides Britto. “O cenário do DF é que não combina com o programa.” A decisão de lançar o Sucesso no Aprender em vez de ampliar o Bolsa-Escola – contrariando promessas de campanha do gover-

nador Joaquim Roriz (PMDB) –, segundo ela, foi tomada com base em três pesquisas realizadas pela própria secretaria, pela Fundação Cesgranrio e pela Universidade Católica de Brasília.

As pesquisas, na avaliação da secretaria, puseram em xeque algumas das premissas do bolsa-escola – que paga R\$ 136 por mês às famílias cujos filhos de 7 a 14 anos freqüentam a escola, beneficiando 52 mil crianças. Assim, foi constatado que apenas 2% das crianças não estudavam antes de sua família rece-

ber a bolsa e 14% trabalhavam em outros horários que não os de aula. Com o bolsa-escola, a taxa de alunos empregados caiu para 6%.

**Rendimento** – Outro estudo demonstrou que as crianças beneficiadas pelo programa tiveram rendimento escolar pior do que as não-atendidas. Segundo Eurides, a condição de pobreza dessas crianças não explica o pior resultado, pois haveria colegas na mesma situação.

Anteontem, a bancada do PT

na Câmara Legislativa do Distrito Federal ingressou com uma representação no Ministério Público, pedindo a continuação e expansão do programa. O pedido foi entregue ao procurador-geral de Justiça Humberto Ulhôa e será analisado pela Procuradoria Distrital dos Direitos do Cidadão.

A deputada distrital Lúcia Carvalho (PT) classificou de “política” a decisão do atual governo. “É uma postura revanchista em relação ao governo anterior e segue uma linha de aca-

bar com projetos que deram certo”, criticou Lúcia. “Quem sofre com isso é a população.” A coordenadora da Unesco elogiou o bolsa-escola: “Mais do que educacional, o programa permite avanços de cidadania”, afirmou.

O Sucesso no Aprender deverá beneficiar 55 mil crianças, que receberão material escolar e uniformes. Além disso, elas serão incluídas em outros programas do governo, que distribuem cestas básicas, leite, pão e prestam atendimento médico e odontológico a estudantes.